



Poemas

***Poemas da primeira
geração modernista***

Canto de regresso à pátria

Minha terra tem palmares Onde gorjeia o mar Os
passarinhos daqui Não cantam como os de lá Minha
terra tem mais rosas E quase que mais amores Minha
terra tem mais ouro Minha terra tem mais terra Ouro
terra amor e rosas Eu quero tudo de lá Não permita
Deus que eu morra Sem que volte para lá Não
permita Deus que eu morra Sem que volte pra São
Paulo Sem que veja a Rua 15 E o progresso de São
Paulo.

Carlos Drummond de Andrade

Moça Linda Bem Tratada

Moça linda bem tratada, Três séculos de família,
Burra como uma porta: Um amor. Grã-fino do
despudor, Esporte, ignorância e sexo, Burro como
uma porta: Um coió. Mulher gordaça, filó, De ouro por
todos os poros Burra como uma porta: Paciência...
Plutocrata sem consciência, Nada porta, terremoto
Que a porta do pobre arromba: Uma bomba.

Mário de Andrade

Eu sou trezentos...

Eu sou trezentos, sou trezentos-e-cincoenta, As
sensações renascem de si mesmas sem repouso, Ôh
espelhos, ôh! Pirineus! ôh caiçaras! Si um deus
morrer, irei no Piauí buscar outro! Abraço no meu
leito as melhores palavras, E os suspiros que dou são
violinos alheios; Eu piso a terra como quem descobre
a furto Nas esquinas, nos táxis, nas camarinhas seus
próprios beijos! Eu sou trezentos, sou trezentos-e-
cincoenta, Mas um dia afinal eu toparei comigo...
Tenhamos paciência, andorinhas curtas, Só o
esquecimento é que condensa, E então minha alma
servirá de abrigo.

Mário de Andrade